

ANÁLISE DA FERRAMENTA ORÇAMENTO FAMILIAR

ANALYSIS OF THE FAMILY BUDGET TOOL

Cláudia Adriane **SEHN**

Universidade do Vale do Taquari - Univates
claudiasehn@cta.com.br

Alexandre André **FEIL**

Universidade do Vale do Taquari – Univates
alexandre.feil1@gmail.com

Artigo recebido em 02/2016 – Aprovado em 01/2018

Resumo

Este artigo tem como objetivo principal analisar resultados de estudos sobre orçamento familiar, demonstrando seu âmbito e avanços no Brasil, no período de 2009 a 2015. Utilizando-se de metodologia de natureza qualitativa, caracterizada como exploratória, onde através de pesquisa bibliográfica selecionou-se 18 estudos. Como resultado dos estudos, percebe-se que no Brasil, o assunto planejamento orçamentário familiar vem ganhando destaque nos últimos anos. Embora o hábito de praticar orçamento ainda é considerado tímido, as pessoas encontram-se preocupadas com o controle financeiro familiar e estão à busca de alternativas para melhor controlá-lo.

Palavras-chave: Controle financeiro. Orçamento familiar. Planejamento.

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

ABSTRACT

This article has as main objective to analyze results of studies on family budget, demonstrating its scope and advances in Brazil, in the period of 2009 to 2015. Using the methodology of qualitative nature, characterized as exploratory, 18 studies were selected through bibliographic research. With the result of the studies, we notice that in Brazil, the subject budget planning has been gaining prominence in recent years. Although the habit of using a budget is still timid, people are worried about the family financial control and are seeking for alternatives to better control it.

KEYWORDS: Financial control. Family budget. Planning.

1 INTRODUÇÃO

O controle da questão financeira não é fácil, a quantidade de gastos que se tem todos os dias pode fugir do controle em alguns momentos e, quando percebe-se, o saldo já está próximo do zero, mas o que fazer para manter uma boa saúde financeira e evitar sustos no final do mês? (EXAME, 2015).

Diante desta questão, em nível mundial, a importância do planejamento financeiro já é reconhecida a mais tempo, sendo que a aplicabilidade do orçamento vem se tornando algo do cotidiano das pessoas, tanto que a educação financeira já é item obrigatório nos currículos das escolas de países desenvolvidos (ALVES, 2010).

A educação financeira é um assunto atual que vem sendo reconhecido, cada vez mais, como um fator importante para a promoção da qualidade de vida das pessoas. Uma vez que possibilita a tomada de decisões de caráter financeiro e econômico, impactando diretamente no bem-estar individual e na unidade familiar (BAPTISTA et al., 2012).

No Brasil, o planejamento orçamentário pessoal e/ou familiar é um tema recentemente explorado, sendo merecedor de reconhecimento e iniciativas de discussão, porém já vem ganhando destaque, onde as famílias estão percebendo a seriedade em exercerem melhor o seu papel de formadoras de indivíduos críticos e socialmente livres e independentes (BARICHELLO; CENCI; PEREIRA, 2015). Santana (2014) relata que a realização do planejamento financeiro de uma família não é tarefa fácil, é preciso muito diálogo e o comprometimento de todos, além de estar preparado para os imprevistos.

Segundo Pereira (2005), oito em cada dez brasileiros não gostam de contas e números. Outro dado que Pereira traz é que menos de 30% dos brasileiros possuem o hábito de elaborar um orçamento familiar. Sendo assim, devido ao fato de grande parte das famílias gastarem mais do que ganham, normalmente associam o orçamento a aspectos negativos, como diminuir gastos e comprar menos.

O planejamento do orçamento familiar proporciona diversas vantagens para as famílias, como controle visível dos gastos, probabilidade de investimento, possibilidade de exame prévio e minucioso antes da tomada de decisões importantes, entre outras. Porém há quem o critique e conseqüentemente cria resistência ao mesmo, muitas vezes pelo baixo grau de conhecimento sobre o assunto, alegando falta de tempo para sua execução, exigência de organização constante e possíveis frustrações quanto ao estimado/realizado (BAPTISTA et al., 2012).

Nesta lógica, tem-se como escopo central, analisar os resultados de estudos sobre o orçamento familiar, demonstrando seu âmbito e avanços no Brasil, no período de 2009 a 2015. Este estudo se justifica, pois, no Brasil as famílias ainda não possuem o hábito de administrar os recursos financeiros (SILVA, 2005). Há uma certa resistência, não existindo um planejamento adequado, onde a maioria das famílias não pensa no futuro quando o assunto é dinheiro.

Como detalhamento do estudo, segue na sequência uma revisão teórica abrangendo a educação financeira, planejamento financeiro, orçamento familiar, e modelos e ferramentas utilizadas no planejamento orçamentário familiar, após apresenta-se os

procedimentos metodológicos, seguidos dos resultados e discussão do tema e por fim, apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira vem recebendo importância da sociedade, pois é uma das formas para resolver os problemas financeiros, onde as famílias devem estar comprometidas com o planejamento dos gastos (JUAN; SWAMI, 2007).

Em países desenvolvidos a educação financeira é responsabilidade das famílias, e as escolas tem a tarefa de apenas reforçar esta educação, já no Brasil isso não é prática, e por consequência as crianças e jovens não criam hábitos saudáveis na administração de seus recursos financeiros (D'AQUINO, 2008).

A educação financeira proporciona um suporte e ajuda as famílias a alcançar mais qualidade de vida e também auxilia àquelas famílias que não possuem nenhum controle sobre as suas finanças (BARBOSA; PRADO; SILVA, 2014).

A participação dos filhos no planejamento familiar é de grande valia. Incentivá-los desde cedo a participar nas decisões do orçamento doméstico e ensiná-los a lidar com as questões financeiras fará com que se comprometam, cooperando tanto na elaboração quanto no controle deste orçamento (D'AQUINO, 2008).

Vive-se na era da inovação, onde a tecnologia está cada vez mais presente e onde os filhos são grandes consumidores, tanto de equipamentos eletrônicos quanto do acesso ao mundo virtual e às redes sociais (CERBASI, 2011).

Sempre foi visto o papel do marido e da esposa para a definição dos compromissos financeiros. Porém, diante do cenário atual, este conceito deve ser repensado, pois o orçamento familiar deve ser compartilhado com todos os membros da família (BIAZUS et al., 2013). D'Aquino (2008) observa que a hora certa dos pais falarem sobre dinheiro com os filhos é quando o possuem. Um grande erro que acontece nas famílias é falar em dinheiro somente em momentos de crise, justamente quando o mesmo está em falta.

É importante a educação dos filhos para que eles participem nas decisões do orçamento familiar e saibam lidar com a questão financeira, aprendendo isto e colocando em prática, certamente podem contribuir com a elaboração e controle do orçamento, tornando a administração dos recursos mais fácil para toda a família (EID JÚNIOR; GARCIA, 2001).

Nos dias atuais, cada vez mais as crianças demonstram desejos e vontades relacionados ao seu consumo, como alimentação, roupas e brinquedos, desta forma torna-se necessário iniciar a educação financeira nesta fase infantil (SOUZA, 2012). D'Aquino (2014) salienta que uma maneira de incentivar os filhos a participarem é o estabelecimento de uma mesada, mesmo que esta seja simbólica, assim irão aprender a importância de poupar.

Segundo Leite, Lellis e Magalhães (2012), a mesada é um instrumento de grande valia, contribuindo para a educação financeira infantil. Neste contexto, aconselha os pais a motivarem as crianças a serem responsáveis, incentivando-as a guardar parte da sua mesada, mostrando que com esta parte poderão comprar no futuro algo que almejam.

D'Aquino (2008), descreve alguns exemplos rotineiros que acontecem nas famílias, onde os pais acabam errando, na maioria das vezes sem perceber: a) pais que passaram por dificuldades durante a infância agora querem dar aos filhos tudo o que não tiveram; b) filhos que dominam o lar e tornam-se o centro das atenções; e c) pais que deixam de realizar projetos pessoais por causa dos filhos.

Na discussão sobre a educação financeira para crianças, há duas principais informações que devem ser consideradas: a) todas as decisões financeiras atuais refletirão no futuro; e b) todos os gastos em excesso levam a perda da qualidade de vida. Essas informações mostram a grande importância na hora de fazer escolhas (KRUMMENAUER, 2011).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A melhoria nas finanças pessoais é um desafio para todos, onde a qualidade de vida está diretamente relacionada a uma boa saúde financeira (CORREIA; GAMA, 2013). Neste contexto, os autores corroboram que é através do planejamento financeiro que as pessoas se organizam financeiramente, obtendo uma visão mais ampla da situação financeira atual.

A falta de planejamento financeiro familiar leva à uma má administração dos recursos financeiros, o que poderá resultar em gastos excessivos com aquisições desnecessárias, deixando para trás outras que teriam maior importância (BARICHELLO; CENCI; PEREIRA, 2015). Halfeld (2004), ressalta que se deve assumir o compromisso de reservar uma parte dos recursos financeiros mensais, para usufruir no futuro, podendo ser na forma de uma melhor aposentadoria ou até mesmo enriquecer.

O sucesso “[...] ou insucesso, na gerência das finanças pessoais é decidido pelos resultados que formos capazes de conseguir nas três principais habilidades relativas ao manejo do dinheiro: como ganhamos, como gastamos, como investimos” (MARTINS, 2004, p. 101). Este autor ainda destaca que planejar o orçamento deve ser algo levado a sério, seus objetivos e metas devem ser levados à risca, para que sejam realmente alcançados e para que não haja frustração.

Kruger (2014, p. 31) destaca que o orçamento familiar “[...] deve envolver todos os membros da família, independente de faixa etária. Quanto antes se passa a discutir em conjunto o tema, antes se consegue viabilizar a caminhada rumo ao objetivo maior, que é o bem-estar da família como um todo”.

As habilidades financeiras são consideradas muito importantes para um bom planejamento, tanto empresarial, pessoal ou familiar (SILVA, 2005). Muitas famílias não conseguem crescer financeiramente pelo simples fato de que suas ideias e planos não caminham para um objetivo em comum, velhos hábitos como gastar sem controle, consumir por impulso e não se preocupar com saldos são apenas alguns dos problemas (FLOR; PREVE, 2011).

2.3 ORÇAMENTO FAMILIAR

A crise econômico-financeira chegou e veio para ficar, em defesa, aconselha-se planejar e organizar da melhor forma possível um orçamento familiar, a fim de conseguir poupar e rentabilizar os recursos financeiros (LOPES, 2009).

O orçamento, no sentido amplo, define-se como: “Ato ou efeito de orçar; avaliação, cálculo, cômputo [...]. Discriminação da origem e da aplicação de recursos a serem usados para determinado fim” (FERREIRA, 2008, p. 595). No âmbito familiar, o orçamento é um instrumento que permite buscar o equilíbrio entre as receitas e despesas, a fim de construir uma base financeira confiável na entidade doméstica (PEREIRA, 2011).

Segundo Oliveira (2012), os conceitos e as técnicas contábeis para administrar e controlar as finanças dentro das empresas, poderão também ser utilizados na vida financeira das famílias. Este autor ainda relata que a contabilidade pode auxiliar as famílias na organização de suas finanças, na busca de alternativas para a correta utilização de seus recursos e através deste planejamento poupar para a evolução do patrimônio pessoal ou da família.

Conforme Pereira (2011, p. 1) a “[...] contabilidade é uma ciência social aplicada nas empresas, com intuito de explicar a evolução patrimonial, concorrendo de forma significativa ao âmbito familiar, na elaboração de controles de entrada, saída e investimento”.

De acordo com Marion (2004), a contabilidade pode ser feita tanto para pessoas físicas ou pessoas jurídicas. Assim propõe aplicar os elementos fornecidos pela contabilidade para auxiliar no controle das finanças pessoais, com o intuito de maximizar seu patrimônio.

A adequação das informações fornecidas pelas ciências da administração, economia, direito, matemática e principalmente contabilidade, é de grande valia para o controle de um bom planejamento orçamentário familiar (COSTA JÚNIOR et al., 2009). Os autores destacam ainda a importância em guardar todos os documentos, comprovantes e papéis para a eficácia do orçamento.

Conforme Hoji (2004), o orçamento, além de ser um instrumento de planejamento é também, um importante instrumento de controle, pois mesmo que ele seja muito bem elaborado, não terá utilidade se não for possível mensurar controle sobre os resultados projetados.

As dificuldades relacionadas com dinheiro afetam inúmeras famílias, sendo assim, nos divórcios uma das principais causas é a divergência relacionada ao capital financeiro (D’AQUINO, 2009). Cerbasi (2013, p. 27) salienta que “[...] conhecer o próprio perfil e o parceiro e saber suas limitações é a primeira coisa a fazer antes de se propor a discutir sobre dinheiro”.

Esta necessidade de controle por meio do orçamento familiar vincula-se ao “[...] crescimento econômico aliado a instabilidade inflacionária experimentada nos últimos

anos, incita uma grande reflexão acerca da maneira de lidar com dinheiro” (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009, p. 2).

Eid Júnior e Garcia (2001), relatam que para o pleno êxito de um orçamento familiar é essencial discuti-lo em família. Neste contexto, ressaltam que há duas dicas que podem ajudar: a) diga antes qual será o assunto da conversa, se a conversa (reunião) não tiver uma pauta prévia, acabará prevalecendo a opinião de quem tem mais conhecimento no assunto ou até mesmo de quem falar mais alto; e b) todos devem apresentar suas propostas de gastos e as possíveis fontes de economia, isso estimulará a participação de todos.

Kruger (2014) descreve que para começar um orçamento adequado a família não precisa de muitos esforços, mas ficar atenta a alguns detalhes auxilia, como por exemplo, acompanhar os gastos, fazer anotações de todas as entradas e saídas, anexando os comprovantes quando tiver, e desenvolver a disciplina financeira de todos os envolvidos. Conforme Souza (2014), muitas pessoas têm dificuldades em lidar com números e por isso criam resistência em fazer o planejamento e o orçamento familiar.

Pereira (2011) aconselha a começar de maneira bem simples, onde cada família pode desenvolver conforme suas necessidades e aperfeiçoar no decorrer do tempo, onde através desse orçamento será possível identificar despesas desnecessárias, como pequenos gastos diários que parecem inofensivos, mas que podem estar consumindo a receita que deveria sobrar no final do mês.

Outra dica muito valiosa e moderna para os dias atuais é a utilização de aplicativos especializados, que podem ser baixados em sistemas Android, iOS e Windows Phone, permitindo a criação de relatórios, controle de faturas de cartão de crédito e até mesmo calendários com previsão de gastos para evitar surpresas nos meses seguintes (EXAME, 2015).

A realização de um orçamento familiar não é tarefa impossível, mas é considerada difícil pela maioria das famílias (VIEGAS, 2007). Martins (2010) expõe que se inicia pela organização dos papéis, anotando tudo para melhorar a gestão das finanças pessoais da família. Não satisfaz simplesmente ter objetivos por ter, é preciso apresentar metas, ou seja, objetivos quantificados definidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa quanto a abordagem do problema é qualitativa, pois conforme Neves (1996), é uma forma que tem se firmado como promissora possibilidade de investigação, seu foco de interesse é amplo e costuma ser direcionado ao longo de seu desenvolvimento, onde o pesquisador busca entender os fenômenos conforme a perspectiva da situação estudada, para posteriormente posicionar a sua interpretação. A utilização de abordagem qualitativa justifica-se devido ao uso de conhecimentos e dados já mencionados sobre o assunto, através de revisões da literatura,

principalmente em artigos científicos, com o objetivo de obter mais informações sobre o tema e torná-lo mais compreensível.

Em relação aos meios e fins, caracteriza-se como exploratória, cujos principais objetivos estão identificação de informações que possam ser reunidas a fim de formular questões investigativas, analisar como outras pessoas tratam do assunto e aumentar o entendimento do tema (COOPER; SCHINDLER, 2001). Pesquisas exploratórias são desenvolvidas principalmente quando o tema é pouco explorado e complicado de se formular hipóteses precisas (GIL, 1999). A pesquisa exploratória adere-se neste estudo pois verifica-se a existência de poucos arquivos publicados referentes ao tema estudado, neste sentido, objetiva-se a familiarização com um assunto ainda pouco discutida, proporcionando uma visão geral estruturada em padrões, idéias ou hipóteses.

Os procedimentos técnicos referem-se à pesquisa bibliográfica, que segundo Rampazzo (2005) busca explicar o problema a partir de referências teóricas já publicadas, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do tema em pesquisa. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de material acessível ao público em geral, principalmente artigos científicos que abordam o tema.

3.2 COLETA DE DADOS, TABULAÇÃO E ANÁLISE

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2015, por meio da internet, do site Google Acadêmico. A escolha deste site se deu por ser confiável, especializado em trabalhos acadêmicos, com conteúdo apropriado na construção de um artigo científico.

Primeiramente realizou-se uma pesquisa utilizando palavras-chaves, digitando-as entre aspas, como: controle financeiro, planejamento financeiro e orçamento familiar. Através desta busca chegou-se a 193 estudos onde após análise dos títulos foram filtrados 50 artigos. Destes artigos, optou-se por utilizar trabalhos brasileiros, do período de 2009 a 2015, realizando prévia leitura dos resumos e conclusões dos quais foram selecionados 18 (QUADRO 1).

Após leitura e análise dos resumos, introduções, metodologias, resultados e discussões e das conclusões destes 18 trabalhos, houve a tabulação dos resultados, elaborando-se resumos com considerações importantes de cada artigo.

Quadro 1 – Estudos selecionados na pesquisa bibliográfica

Autor e ano	Metodologia aplicada e unidade de análise	Região do estudo
Alves (2010)	Questionário com um grupo de 20 pessoas participantes da Igreja Batista Memorial de Cataguases.	Cataguases – MG
Baptista et al. (2012)	Questionário com universitários da Universidade Nove de Julho, das áreas de Educação (Pedagogia) e Gerencial (Administração e Contabilidade).	Bauru – SP
Barbosa, Prado e Silva (2014)	Questionário com 206 moradores da região central e de quatro bairros da cidade de Ituiutaba.	Ituiutaba – MG
Barichello, Cenci e Pereira (2015)	Estudo de caso com 287 alunos de seis escolas estaduais do município de Chapecó.	Chapecó - SC
Basegio et al. (2013)	Projeto com 140 participantes da cidade de Feliz.	Feliz – RS
Biazus et al. (2013)	Questionário com 100 graduandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha e seus familiares.	Caxias do Sul – RS
Braum, Rojo e Wohleberg (2011)	Questionário com 67 formandos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.	Marechal Cândido Rondon - PR
Bueno (2010)	Análise de caso, utilizando o Jogo <i>Cashflow</i> , com a participação de 12 pessoas.	Taubaté – SP
Correia e Gama (2013)	Questionário com 120 estudantes do curso de Administração de Empresas da Faculdade Paraíso do Ceará.	Fortaleza – CE
Costa Júnior et al. (2009)	Pesquisa bibliográfica e utilização de um Plano-Sequência.	São Paulo – SP
Flor e Preve (2011)	Pesquisa com 10 famílias residentes nas cidades de Imaruí e Tubarão.	Imaruí - SC e Tubarão - SC
Kruger (2014)	Questionário e pesquisa de campo aplicado a 50 famílias de classe baixa, média e alta, no perímetro urbano, no município de Concórdia.	Concórdia – SC
Krummenauer (2011)	Pesquisa com 138 alunos do ensino médio da cidade de Sapucaia do Sul, sendo 69 alunos de escola pública e outros 69 de escola particular.	Sapucaia do Sul - RS
Leite, Lellis e Magalhães (2012)	Técnica de grupo focal com 31 pais, sendo 13 do sexo masculino e 18 do sexo feminino com filhos entre 6 e 16 anos.	Belém – PA
Pereira e Zdanowicz (2015)	Questionário com 79 alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Patrulhense.	Santo Antônio da Patrulha - RS
Pereira (2011)	Pesquisa bibliográfica, com dados coletados em livros e <i>internet</i> .	Maringá – PR
Souza (2012)	Pesquisa bibliográfica em livros, monografias, teses, artigos e dissertações já publicadas. Pesquisa documental em folhetos, revistas, entrevistas, internet e programas de TV. E entrevista com especialistas da área.	Belo Horizonte - MG
Souza (2014)	Estudo bibliográfico, tendo como embasamento e fundamentação teórica, livros e artigos já publicados.	Criciúma – SC

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Para poder estabelecer resultados e discussão, foi necessária a busca de subsídios por meio de pesquisa bibliográfica, onde após leitura e estudo de 18 trabalhos acerca do tema abordado, analisando os dados e as informações disponibilizadas, seguem no Quadro 2 os objetivos e conclusões dos autores estudados.

Quadro 2 – Objetivos e resultados sobre planejamento orçamentário familiar

Autor e ano	Objetivos	Resultados
Alves (2010)	Conhecer o nível de entendimento sobre planejamento financeiro familiar, observando a influência da idade, escolaridade e renda dos entrevistados.	As pessoas sabem o que é planejamento financeiro e mostram interesse pela organização de suas finanças, porém admitem ter dificuldades na sua execução.
Baptista et al. (2012)	Verificar o nível de conhecimento financeiro entre universitários das áreas de Administração, Contabilidade e Pedagogia.	Os entrevistados possuem conhecimento sobre o assunto e admitem a sua importância, porém não possuem o hábito do controle. Assim a inclusão de uma disciplina de Educação Financeira, desde o ensino básico, seria relevante para a formação acadêmica, profissional e pessoal do cidadão.
Barbosa, Prado e Silva (2014)	Mensurar o nível de endividamento e a forma que as pessoas utilizam seus recursos financeiros.	A falta de planejamento e controle dos gastos faz com que as famílias brasileiras se encontrem cada vez mais endividadas, onde as diferentes opções de pagamento facilitam cada vez mais o processo de compra, empréstimos e financiamentos.
Barichello, Cenci e Pereira (2015)	Provocar os pesquisados a refletir sobre seus hábitos de consumo, almejando a conscientização dos mesmos no que se refere ao planejamento e controle familiar dos seus recursos financeiros.	Buscar fundamentação no conhecimento empírico para poder garantir informações eficientes e eficazes sobre gestão financeira é essencial, a fim de evitar resultados negativos e o desequilíbrio orçamentário, tanto pessoal quanto familiar.
Basegio et al. (2013)	Conscientizar os participantes sobre a importância da educação financeira, esclarecer dúvidas sobre serviços financeiros e mostrar a realidade dos juros, financiamentos e investimentos.	O número de pessoas endividadas é cada vez maior, onde a facilidade de obtenção de crédito, o consumo indisciplinado, as altas taxas de juros e a falta de educação financeira são os principais causadores do problema.
Biazus et al. (2013)	Abordar a utilização do orçamento familiar como instrumento de apoio na gestão das finanças pessoais.	Com a situação econômica do país abalada e as altas taxas de juros, cada vez mais torna-se importante e necessário o ajuste e controle das finanças através de um planejamento financeiro familiar.
Braum, Rojo e Wohleberg (2011)	Esboçar um panorama da visão dos pesquisados, acerca do orçamento doméstico e planejamento financeiro.	A maioria dos respondentes realizam controle orçamentário e planejamento financeiro mensal, porém apenas 30% o fazem de forma sistematizada.
Bueno (2010)	Ensinar os participantes a ter disciplina e dar valor ao dinheiro, sempre traçando objetivos.	O desequilíbrio no orçamento familiar ocorre, na maioria dos casos, pela falta de conhecimento sobre o assunto e insegurança para tomar decisões.

Correia e Gama (2013)	Avaliar a relação entre os recursos próprios e seus gastos, verificando a importância que é atribuída pelos acadêmicos à saúde financeira atual.	Há consciência por parte dos entrevistados da importância do planejamento financeiro, onde através da prática do uso do fluxo de caixa, viabiliza a tomada de decisões de curto, médio e longo prazo.
Costa Júnior et al. (2009)	Mensurar transações e eventos de natureza econômica, mostrando a importância do controle do patrimônio familiar para a redução de conflitos emocionais e financeiros.	A divulgação do plano-sequência de maneira simples e compreensível pode ser o caminho para conscientizar as famílias da necessidade de um bom controle financeiro.
Flor e Preve (2011)	Contribuir para uma vida financeira mais sólida, através de um projeto de reeducação financeira.	A educação financeira deve ser cultivada desde cedo e gradativamente no seio familiar, pois é cada vez maior o número de jovens inadimplentes e sem ou com pouco conhecimento sobre o assunto.
Kruger (2014)	Verificar as vantagens e os conhecimentos adquiridos com a prática da educação financeira familiar.	O controle financeiro contribui muito na organização das finanças, unindo os laços familiares, fortalecendo as relações e concretizando regras.
Krummenauer (2011)	Realizar uma análise das finanças em um grupo de jovens.	A formação dos adolescentes para o mundo das finanças pessoais ainda é muito carente, onde na família sentem os reflexos de uma cultura econômica de inflação e na escola, a falta de uma disciplina de educação financeira.
Leite, Lellis e Magalhães (2012)	Analisar o propósito da mesada.	A crença fundamental da mesada é vista como estratégia educativa, sua prática é sinal de educação econômica dentro da família, porém regras claras sobre como gastar precisam ser estabelecidas.
Pereira e Zdanowicz (2015)	Entender a relação dos jovens com as finanças pessoais, a fim de verificar suas atitudes em relação ao uso do dinheiro.	A partir do grupo analisado, percebe-se que há interesse em planejar suas finanças, porém possuem pouco conhecimento, alegando a falta de incentivo da escola em contribuir para a educação financeira familiar.
Pereira (2011)	Auxiliar as famílias a gerir seus recursos financeiros, através de um modelo de planilha orçamentária doméstica.	O orçamento é um instrumento de análise de decisão, que permite verificar as projeções das receitas e despesas, a fim de proporcionar a escolha das melhores alternativas para a família.
Souza (2012)	Compreender a importância da educação financeira na vida adulta, considerando a influência que o exemplo dos pais exerce sobre as crianças.	A família é a primeira responsável por todos os ensinamentos, inclusive sobre educação financeira, o que leva à resolução de problemas, a fazer escolhas e a ter capacidade de planejamento.
Souza (2014)	Oportunizar aos leitores, através do Manual de Finanças Pessoais, informações referentes ao controle das finanças com a finalidade de suprir necessidades futuras e formação de patrimônio.	As pessoas vêm apresentando dificuldades em gerir suas finanças, assim o manual surge como fonte de conhecimento a ser utilizado por quem objetiva mudar de hábitos e alcançar independência financeira.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando os estudos, pode-se perceber com clareza o destaque atribuído ao planejamento orçamentário, visto que o orçamento possibilita uma organização pessoal e/ou familiar das receitas e despesas para evitar o endividamento.

Basegio et al. (2013), Biazus et al. (2013) e Barbosa, Prado e Silva (2014) avultam que o número de pessoas endividadas é cada vez maior, onde destacam que o gerenciamento do orçamento doméstico é o primeiro passo para uma educação financeira. Planejar os gastos de maneira simples e eficiente é a melhor solução a fim de suprimir o impulso consumista, cada vez mais presente na população atual. Todos almejam uma vida feliz e tranquila, mas para isso é preciso alcançar o equilíbrio financeiro.

Nos estudos de Pereira (2011) e Kruger (2014) relatam que o equilíbrio financeiro contribuiu muito na organização das finanças, unindo ainda mais os laços familiares, fortalecendo as relações e concretizando regras que continuarão a utilizar nas rotinas com as famílias.

Educação financeira vem de casa, afirmam Flor e Preve (2011) e Souza (2012), e além disso, destacam que a família é a primeira responsável por todos os ensinamentos, onde muito mais do que ensinar a lidar com o dinheiro, a educação financeira leva à resolução de problemas, a fazer escolhas e a ter capacidade de planejamento.

Na mesma linha de raciocínio segue o estudo de Leite, Lellis e Magalhães (2012) que colocam nos pais a responsabilidade de ensinar os filhos a conhecer e administrar o dinheiro. E como aliada para este aprendizado, os autores dão credibilidade à mesada, alegando ajudar no desenvolvimento da responsabilidade e no treinamento da independência.

Já nos trabalhos de Krummenauer (2011), Baptista et al. (2012), Barichello, Cenci e Pereira (2015) e Pereira e Zdanowicz (2015) consideram essencial as instituições de ensino oferecerem uma disciplina de educação financeira em suas propostas curriculares, onde destacam a importância da escola para a formação de cidadãos.

Notoriamente as pessoas possuem dificuldade em gerir suas finanças. Neste sentido Costa Júnior et al. (2009) e Souza (2014) criaram o Plano-Sequência e o Manual de Finanças Pessoais, respectivamente, com o propósito de auxiliar e fornecer informações úteis. Numa linguagem simples e de fácil entendimento, os autores conseguem transmitir a necessidade de um planejamento orçamentário familiar.

Apesar dos estudos apresentarem situações correlatas, percebe-se contradições quanto ao entendimento das pessoas sobre planejamento orçamentário. Por exemplo, em Correia e Gama (2013) destaca-se as vantagens, como controle das receitas e despesas, auxílio na tomada de decisões, possibilidade de investimento e formação de patrimônio. Já, em Alves (2010) as pessoas admitem conhecer sobre o assunto, mas possuem dificuldades na prática. Porém, por outro lado, Bueno (2010) e Braum, Rojo e Wohleberg (2011) e corroboram que há resistência em muitas pessoas, na maioria das vezes pela falta de conhecimento, onde julgam não terem tempo, organização, disciplina e equilíbrio suficiente para a sua execução.

Planejar as finanças é fundamental, portanto um aliado no planejamento é o orçamento, pois com esta ferramenta pode-se analisar as receitas e despesas que

ocorreram ou ocorrerão em um determinado período. Na sequência, no Tabela 1, apresenta-se um modelo de planilha orçamentária doméstica, simples, porém de grande valia com a intenção de auxiliar as famílias.

Tabela 1 – Modelo de planilha orçamentária familiar

Descrição das Receitas e Despesas Referência: dezembro de 2015	Valores Orçados	Valores Realizados	Real/Orçado Variação %	% da Receita Realizada
RECEITAS TOTAIS	3.050,00	3.000,00	-1,64	100,00
Regulares	2.550,00	2.450,00	-3,92	81,67
Eventuais	500,00	550,00	10,00	18,33
DESPESAS TOTAIS	2.500,00	2.538,00	1,52	84,60
Supermercado	500,00	525,00	5,00	17,50
Moradia	420,00	433,00	3,10	14,43
Vestuário	160,00	160,00	0,00	5,33
Transporte	380,00	365,00	-3,95	12,17
Saúde	100,00	130,00	30,00	4,33
Educação	600,00	600,00	0,00	20,00
Lazer e entretenimento	250,00	230,00	-8,00	7,67
Despesas bancárias	20,00	20,00	0,00	0,67
Outras despesas	70,00	75,00	7,14	2,50
(=) RESULTADO PARCIAL	550,00	462,00	-16,00	15,40
INVESTIMENTOS	550,00	462,00	-16,00	15,40
(=) RESULTADO FINAL	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Carneiro e Matias (2011, p. 103-104) adaptado por Pereira (2011)

Através deste modelo, utilizando valores fictícios, torna-se fácil comparar as metas com o realizado, permitindo analisar as projeções das receitas e despesas, além de ser possível comparações com outros períodos. Caso haja distorções, há a possibilidade de revisão das contas, a fim de reverter a situação, com a escolha das melhores alternativas para a família.

Analisando os 18 estudos, evidencia-se que no período de 2009 a 2015, o orçamento familiar no Brasil teve grandes avanços, onde cada vez mais as pessoas estão percebendo a sua importância, conscientizando-se de que a conquista da qualidade de vida está diretamente relacionada ao controle financeiro.

5 CONCLUSÕES

A realização de um orçamento exige mudanças e muita força de vontade, mas organizar-se financeiramente tornou-se imprescindível para a harmonia das famílias, pois problemas financeiros são uma das principais causas que geram dificuldades no relacionamento. Independente de classe social, é essencial o controle financeiro para uma vida saudável. O planejamento orçamentário familiar deve ser constante, onde a demonstração das receitas e despesas mostrarão a situação real em que a família se encontra.

Quando o assunto é controle financeiro familiar, para que sejam atingidos os objetivos propostos, é fundamental a participação e principalmente, o comprometimento, de todas as pessoas envolvidas. Com o presente estudo, analisando o período de 2009 a

2015, percebeu-se que no Brasil, embora o hábito de praticar orçamento ainda é considerado tímido, as pessoas encontram-se preocupadas com o controle financeiro familiar e estão à busca de alternativas para melhor controlá-lo.

Diversos modelos de orçamento familiar encontram-se propostos na literatura. Com a finalidade inicial de demonstrar as receitas e despesas ocorridas em um determinado período, o orçamento pode ser bem simples e ser aperfeiçoado com o decorrer dos períodos, conforme necessidade e conhecimento dos envolvidos. Neste estudo apresentou-se um modelo básico, como sugestão para as famílias, com o intuito de incentivá-las a iniciar um orçamento e demonstrar que com um simples controle das entradas e saídas pode-se verificar se há necessidade de ajustes.

Através deste estudo, constatou-se que o planejamento financeiro se torna um grande aliado para as famílias que objetivam organizar, controlar e administrar as finanças para formar patrimônio e conseguir uma reserva financeira. Por fim, conclui-se que o planejamento orçamentário familiar é essencial para a organização das finanças, onde através de um controle financeiro adequado, proporciona maior segurança e mais tranquilidade para o futuro das famílias.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alessandra B. M. N. Planejamento financeiro familiar e orçamento doméstico: prática e importância em um grupo no município de Cataguases - MG. 30 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Faculdades Sudamérica-UNESC, Cataguases, dez. 2010.

BAPTISTA, Jose A. et al. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. In: Simpósio De Excelência Em Gestão Tecnológica: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade, IX, 2012, Bauru, São Paulo. Anais... Bauru: UNINOVE, 2012.

BARBOSA, Josilene S.; PRADO, Rejane A. D. P.; SILVA, Marli A. Orçamento doméstico: sondagem de opinião do consumidor do pontal do Triângulo Mineiro. Revista de Administração e Contabilidade, Feira de Santana, v. 6, n. 2, p. 50-67, mai./ago. 2014.

BARICHELLO, Rodrigo; CENCI, Jaci J.; PEREIRA, Iselda. Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso. Tecnológica – Revista Científica, Chapecó, v. 3, n. 2, p. 89-104, 2015.

BASEGIO, Tulio L. et al. Educação Financeira em foco: alguns resultados do projeto organizando o orçamento doméstico e as finanças pessoais. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 1., 2013, Bento Gonçalves. Periódicos... Bento Gonçalves:

Instituto Federal do Rio Grande do Sul-IFSUL, 2013.

BIAZUS, Celso. et al. Finanças pessoais: um estudo sobre a utilização do orçamento familiar pelos alunos graduandos em ciências contábeis da FSG. In: Seminário De

Iniciação Científica Curso De Ciências Contábeis Da FGV, VII, 2013, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul, 2013, v. 4, n. 2.

BRAUM, Loreni M. S.; ROJO, Claudio A.; WOHLBERG, Tiago R. Finanças pessoais: uma pesquisa com acadêmicos da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon. UNIOESTE – Ciências Sociais Aplicadas em Revista, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2º sem. 2011.

BUENO, Lilian L. B. A educação financeira e o processo de desenvolvimento econômico do país. 50 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração - Universidade de Taubaté - SP, Taubaté, 2010.

CERBASI, Gustavo. Casais Inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais. São Paulo: Gente, 2013.

CERBASI, Gustavo. Pais inteligentes enriquecem seus filhos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CHEMIN, Beatris F. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015.

CLAUDINO, Lucas P.; NUNES, Murilo B.; SILVA, Fernanda C. Finanças pessoais, um estudo de caso com servidores públicos. In: XII Congresso SEMEAD. Anais eletrônicos... São Paulo, 2009.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

CORREIA, Marcos V.; GAMA, Bruna S. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE. Semana Acadêmica –Revista Científica, Fortaleza, v. 1, n. 7, 2013.

COSTA JÚNIOR, Moacyr C. et al. Plano-Sequência: proposta da teoria do controle gerencial para a gestão do patrimônio familiar. eGesta - Revista eletrônica de gestão de negócios, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 33-60, 2009. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/177.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

D'AQUINO, Cássia. Como falar de dinheiro com seu filho. São Paulo: Saraiva, 2014.

D'AQUINO, Cássia. Educação financeira: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EID JÚNIOR, William; GARCIA, Fabio G. Como fazer o orçamento familiar. São Paulo: Publifolha, 2001.

EXAME: Tecnologia. São Paulo: Abril, ed. 1.086, 03 fev. 2015.

FERREIRA, Aurélio B. H. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 2ª edição revista e ampliada, Nova Fronteira, 2008.

FLOR, Wander L. R.; PREVE, Marco A. S. Organização financeira familiar: a importância da educação financeira precoce na formação do cidadão e as possibilidades de se desenvolver ações de reeducação financeira. In: Simpósio Sobre Formação De Professores, III, 2011, Tubarão. Anais... Tubarão, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. 2. ed., São Paulo: Fundamento, 2004.

HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 05 out. 2015.

JUAN, Mario; SWAMI, Fernando. Saia do vermelho: o método das três balanças. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

KRUGER, Fernanda. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. 101 f. Monografia (Pós-Graduação) - Curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais, Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia - FATTEP, Concórdia, 2014.

KRUMMENAUER, Lessana D. Educação financeira para adolescentes do ensino médio em Sapucaia do Sul. 154 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2011.

LEITE, Iani D. I.; LELLIS, Irani L.; MAGALHÃES, C. M. C. O que os pais falam sobre a mesada: função da mesada para pais de diferentes rendas econômicas. Revista Eletrônica Interação em Psicologia, Pará, v. 16, n. 1, p. 73-84, 2012.

LOPES, Luis F. Seja mais esperto do que a crise: estratégias para organizar as suas finanças. 2. ed. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2009.

MARTINS, José P. Educação financeira ao alcance de todos. 1. ed. São Paulo: Fundamento, 2004.

MARTINS, Leandro. Aprenda a investir: saiba onde e como aplicar seu dinheiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José C. Contabilidade básica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NEVES, José L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 52 p, 2º sem/1996.

OLIVEIRA, João P. S. F. Contabilidade para pessoa física. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/14927/contabilidadepara-pessoa-fisica>>. Acesso em: 05 out. 2015.

PEREIRA, Elizete S.; ZDANOWICZ, José E. A educação financeira nas escolas de Santo Antônio da Patrulha – RS. 24 f. Monografia (Graduação) - Curso de Administração, Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, Taquara, 2015.

PEREIRA, Glória M. G. As personalidades do dinheiro: como lidar com o dinheiro de acordo com seu estilo pessoal. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PEREIRA, Viviane S. V. Orçamento familiar: uma ferramenta para gerir os recursos financeiros da esfera doméstica. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA - EPCC, VII, 2011, Maringá, Paraná. Anais eletrônicos... Maringá, 2011.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTANA, Eliane C. A. Participação da criança nos processos decisórios da família: estudo de caso do Assentamento Taquaral. Revista Org & Demo, Marília, v. 15, n. 2, p. 105-124, jul./dez. 2014.

SILVA, Eduardo D. Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SOUZA, Debora P. A importância da educação financeira infantil. 76 f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, jun. 2012.

SOUZA, Jéssica C. Manual de finanças pessoais: maneiras de gerenciamento das finanças pessoais para a formação de patrimônio. 83 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2014.

VIEGAS, Alexandre S. Gestão de orçamento familiar. ABCustos Associação Brasileira de Custos, v. 2, n. 3, p. 7, set/dez. 2007.